

São Paulo, 20 de abril de 2020.

À Comissão Eleitoral do Instituto de Estudos Brasileiros
Universidade de São Paulo

REQUERIMENTO

As abaixo assinadas, docentes desta Universidade, vem requerer a inscrição da chapa por elas constituída para a eleição aos cargos, respectivamente, de Direção e Vice Direção do Instituto de Estudos Brasileiros.



Profa. Dra. Sonia Salzstein
Número USP 2096680
RG 6.867.384
CPF 011.738.188-80



Profa. Dra. Monica Duarte Dantas
Número USP 1241071
RG 22.833.597-8
CPF 245.489.818-70

Recebido em
20-04-2022



Renata Guarreza Del Corço
Assistente Técnico de Direção
Instituto de Estudos Brasileiros - USP

PROGRAMA DE GESTÃO

CHAPA SÔNIA SALZSTEIN E MONICA DANTAS PARA A DIREÇÃO DO IEB-USP – 2022-26

APRESENTAÇÃO

O LUGAR SINGULAR DO IEB NA COMUNIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA E INTERNACIONAL

Criado em 1962 e tendo Sergio Buarque de Holanda como seu primeiro diretor, o IEB revela importância estratégica para a comunidade acadêmica brasileira e internacional, na condição de inigualável laboratório de pesquisa sobre problemas brasileiros. Com perfil tripartite – uma excepcional Coleção de Artes Plásticas (reunindo obras primas da modernidade brasileira), uma Biblioteca que é atualmente a segunda maior brasileira do país (depois da Biblioteca Nacional) e um Arquivo que conta atualmente com mais de 500 mil documentos (do século XVI ao XXI, com destaque para coleções de proeminentes artistas e intelectuais brasileiros) – a instituição oferece condições privilegiadas para o exame crítico abrangente da sociedade brasileira, a partir de um horizonte amplo e diversificado do conhecimento, que vai das artes à história, à geografia e às ciências sociais, passando pela literatura, o direito, a arquitetura e a economia.

No IEB se podem encontrar – organizados num quadro rico e heterogêneo de fontes de pesquisa – os incontáveis testemunhos da singularidade histórica da modernidade brasileira, tal como atestam alguns dos acervos pessoais mantidos na instituição, como os de Anita Malfatti, Mario de Andrade, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Caio Prado, Milton Santos, Celso Furtado, Francisco Mignone, José Pancetti e Antônio Candido, entre muitos outros. A posição estratégica do Instituto no cenário acadêmico nacional e internacional parece firmar-se mais que nunca nos dias de hoje, quando se mostra evidente o encerramento de um longo ciclo histórico na vida nacional – desde o acontecimento moderno que foi o ingresso da colônia no universo do capitalismo mercantil europeu do século XVI, passando pelo longo e turbulento

processo de nossa formação moderna propriamente dita, e desaguando no século XXI às voltas com o contencioso reprimido do passado colonial.

O IEB conta entre as raras instituições no país a poder oferecer um quadro tão completo e consistente desse ciclo histórico de longa duração. Todavia, não obstante a raridade e riqueza de seu acervo artístico e documental, e o lugar estratégico que ocupa no Brasil e no mundo, o Instituto enfrenta hoje desafios de ordem diversa, o principal deles provavelmente sendo a perda dramática, desde 2014 de seu quadro de funcionários. Não é tampouco negligenciável a tarefa de reposição de claros docentes – em face da magnitude e complexidade de seu acervo e dos desafios trazidos pela prática interdisciplinar, é desconcertante o fato de o IEB contar hoje com um quadro docente de apenas 12 membros em atividade, além de um corpo técnico-administrativo igualmente minguado, conforme já se mencionou. Junto a essa estrutura deficitária de recursos humanos, acrescente-se o desafio de consolidar o processo ainda em curso, de buscar as melhores soluções para a gestão partilhada do edifício, com seus problemas de infraestrutura física e de gestão. Estes últimos requerem medidas urgentes, visando a uma melhor definição dos termos que regulam a administração do condomínio partilhado com a Biblioteca Mindlin, a EDUSP e o Auditório gerido pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão.

A abordagem promissora ou exitosa desses desafios será decisiva para a realização da missão fundamental que o IEB tem no debate do processo cultural brasileiro e certamente contribuirá para a melhor compreensão do lugar do país na realidade global.

Enunciamos, a seguir, as diretrizes principais de gestão a partir das quais pretendemos enfrentar tais desafios.

1. GOVERNANÇA

I. RECURSOS HUMANOS

- Empreender esforços para a reposição do quadro de servidores técnicos-administrativos, com setores há anos operando em condição emergencial;
- Empreender esforços para a reposição e ampliação do quadro docente. O IEB conta hoje com 7 livre-docentes altamente qualificados, sendo fundamental que sejam concedidos dois claros de professor de titular à unidade, de modo, inclusive, a que atenda disposições do regimento da USP sobre o coeficiente de titulares a ser alcançado em cada departamento e unidade. Além desses claros titulares, impõe-se a ampliação do quadro de doutores do IEB, uma vez que a instituição se ressentida de poucos pesquisadores em áreas de conhecimento representadas em acervos de monta e que não se veem devidamente processados por falta de pessoal. Cumpre notar que uma área crucial na instituição, como a das artes plásticas, conta com um único docente, e que outras áreas, regimentalmente definidas como afetas ao IEB, como Arquitetura, Ciência Política, Cinema, Direito, Educação, Filosofia e Teatro.

2. O LUGAR INSTITUCIONAL-POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DO IEB PERANTE A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ADMINISTRATIVA DA USP

- Empreender esforços para que o IEB alcance assento permanente no conselho universitário e junto à comissão de graduação da USP;
- Empreender esforços para que a USP, através, principalmente, de sua superintendência de tecnologia da informação (STI) aprimore os sistemas existentes de gestão acadêmica, visando sistemas capazes de registrar adequadamente as atividades e realizações do IEB – importa notar que parte da estrutura organizacional do Instituto e muito do trabalho realizado por docentes e servidores técnico-administrativos não é reconhecido nos sistemas operacionais atualmente vigentes (Atena, Júpiter, Avaldoc e outros), pois eles fundamentalmente foram concebidos para dialogar com unidades tradicionais de ensino.

3. GESTÃO DO CONDOMÍNIO IEB-BBM-EDUSP-AUDITÓRIO (PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO)

- Empreender esforços para o aperfeiçoamento das instâncias decisórias de que depende a gestão do condomínio, visando a uma ocupação pactuada e mais racional do edifício, junto à BBM, à EDUSP e a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão;
- Aprimorar a gestão da segurança – é importante salientar que se entende a segurança não apenas como segurança patrimonial e de pessoas, mas como uma das instâncias da governança da instituição, e nesses termos, mesmo sendo terceirizada, a segurança deve se reportar ao setor técnico competente do IEB, coadunar-se com princípios éticos da vida acadêmica, contribuir para o fluxo harmonioso do público interno e externo no interior do prédio e em suas áreas externas.

No que concerne às necessidades mais prementes do IEB, sabe-se que é deficitária a estrutura da segurança do prédio e portaria, com os acessos permanecendo pouco guarnecidos no período noturno, quando há aulas sendo ministradas. A chapa empreenderá esforços para o enfrentamento deste problema considerando medidas tópicas e urgentes e medidas de médio e longo prazo.

4. POLÍTICA ACADÊMICA E CULTURAL

I. GESTÃO INSTITUCIONAL

- Garantir a transparência dos processos decisório;
- Valorizar os colegiados internos do IEB e contribuir para sua gestão eficiente e compartilhada;
- Incentivar formas de gestão colegiada, por meio da criação de instrumentos assessores, como grupos de trabalho, comissões e fóruns coletivos;

- Empreender esforços para universalizar procedimentos e métodos de gestão;
- Adequar políticas e procedimentos às normas previstas na Lei Geral de Proteção de Dados.

II. GESTÃO INSTITUCIONAL E ACADÊMICA VISANDO FIRMAR A PRESENÇA DO IEB NO MEIO CULTURAL

- Dar continuidade, e quando possível aperfeiçoar as iniciativas exitosas de publicização do acervo e de extroversão da produção do IEB e de seu acervo para o meio cultural, nacional e internacional, buscando, sempre que possível, parcerias com instituições artísticas e culturais nacionalmente renomadas; dentre essas iniciativas, cabe destacar o as parcerias com o SESC e SESI, com ênfase no objetivo da ampliação do público como também de sua qualificação; prosseguir, igualmente, conversações com a Wikipedia, visando à produção de verbetes que possam inserir estrategicamente o IEB universo digital, especialmente dos públicos jovens;
- Dar continuidade, e quando possível aperfeiçoar as iniciativas do IEB que operam o universo digital, como os webinários, podcasts, ciclos de debates, ao mesmo tempo garantindo a manutenção e o aprimoramento do site da instituição com suas diversas estratégias de difusão da informação;
- Propor estratégias de ocupação do universo digital pelas pesquisas realizadas no IEB, visando formular novos formatos, estilos e dicções para a própria pesquisa;
- Dar continuidade e fornecer o apoio necessário para a ampliação e publicização das publicações do Instituto: RIEB, Cadernos do IEB e coleção de livros;
- Incentivar a pesquisa da coleção de artes visuais e iniciativas que contribuam para o seu reconhecimento entre as mais importantes de arte moderna brasileira no país.

III. GESTÃO ACADÊMICA

- Empreender esforços para a readequação do espaço expositivo do IEB;
- Incentivar medidas voltadas à inclusão social em todos os níveis de atuação do IEB, com ênfase nos processos seletivos da pós-graduação;
- Empreender esforços junto aos órgãos internos e externos à Universidade para viabilizar a implementação do programa de doutorado do IEB;
- Incentivar processos de nacionalização e internacionalização do IEB, por meio do estreitamento de relações com instituições e pesquisadores do país e estrangeiros;
- Dar apoio às atividades do LABIEB e seus núcleos;
- Encetar tratativas com as Pró-reitoras de Graduação e Pós-Graduação no sentido de viabilizar o projeto interdisciplinar do Instituto, garantindo a presença de dois ou mais professores em sala de aula, sem que tal prática afete o cômputo integral da carga didática de cada docente;
- Prosseguir conversações iniciadas na atual gestão, visando que o IEB participe do Consórcio Internacional de Bibliotecas voltado a firmar políticas compartilhadas de digitalização de acervos.